

Mailson teme alta da dívida interna

O crescimento explosivo da dívida interna do governo, tal como ocorreu no final do mandato de José Sarney, é o principal risco para a política do ministro Marcílio Marques Moreira, de controlar a alta dos preços por meio de uma combinação de juros reais altos e restrição da oferta de moeda. A advertência é do ex-ministro Mailson Ferreira da Nóbrega, que identifica muitas semelhanças entre as opções atuais e o *feijão-com-arroz* adotado durante sua gestão no Ministério da Economia. Mailson participou ontem do programa *Encontro com a Imprensa*, da Rádio

JORNAL DO BRASIL
15 ABR 1992

O ex-ministro argumenta que a dívida interna, depois de ser reduzida à metade, como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), pelo Plano Collor I (de 24,1% no fim do mandato de Sarney para 12%), deverá chegar ao fim do ano a 20%. "Aos poucos, pela necessidade de tornar atraente a remuneração dos papéis públicos e financiar a compra das divisas acumuladas com a recuperação do comércio exterior, o governo está tendo de devolver o calote e o confisco do primeiro plano", ironiza.

Saudada pelos empresários brasileiros e pelos credores internacionais como o retorno do bom senso e o fim das experiências ousadas e mal-sucedidas com a economia, a política do *feijão-com-arroz*, baseada menos no que se fazia do que no que não se fazia, fechou um acordo sobre a dívida externa em setembro de 1988 e controlou a evolução dos preços por algum tempo. Ao final, contudo, deixou como herança uma inflação mensal de 84% e o país em moratória não-declarada.

Confiança — Ex-ministro e sócio de uma empresa de consultoria, Mailson confia ser possível, dessa vez, superar os limites da receita ortodoxa e evitar a repetição do filme. "A sociedade está mais madura para aceitar os sacrifícios indispensáveis a um processo de estabilização", acredita, citando o exemplo do acordo fechado entre sindicatos, montadoras e governo, para reduzir os preços dos automóveis em 22%.

Quase candidato (desistiu na última hora) a deputado federal pelo PSDB da Paraíba, Mailson reserva seus principais ataques para o Congresso Nacional, por onde passa a responsabilidade pelo ajuste fiscal.